

O roteiro da FEB na campanha da Itália

Cláudio Skora Rosty*

A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi criada em 9 de agosto de 1943 e, em 28 de dezembro do mesmo ano, o General-de-Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes foi nomeado para comandá-la. Daí em diante, sua história se confundiria com a própria história da FEB. Ininterruptamente empenhada em combate, durante 239 dias, a FEB contribuiu decisivamente para derrotar as forças nazistas na península italiana, avançando mais de 400 km, libertando meia centena de vilas e cidades e aprisionando mais de 20 mil combatentes inimigos.

O País manteve-se neutro em relação à 2ª Guerra Mundial (2ª GM) até o momento em que submarinos alemães, atuando na costa do Brasil, afundaram expressivo número de navios brasileiros, ceifando covardemente a vida de centenas de compatriotas. O chefe da Nação, respeitando os compromissos internacionais e fortalecido pela vontade popu-

lar, para desagrar as covardes agressões à nossa soberania, declarou estado de beligerância à Alemanha e à Itália em 22 de agosto de 1942.

A Força Expedicionária Brasileira foi constituída por compatriotas de todos os rincões do País, enquadrados pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, atuando na Itália, juntamente com as tropas do V Exército norte-americano, comando pelo General Mark Clark.

Embarcaram rumo a Itália, cruzando o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo, cerca de vinte e cinco mil soldados, em cinco escalões.

NÁPOLES – 16 DE JULHO DE 1944 – OPERAÇÃO DE DESEMBARQUE

As tropas brasileiras seguiram para o Continente Europeu a bordo do navio *Gen Mann* e desembarcaram na cidade italiana de Nápoles, em 16 de julho de 1944, a fim de iniciarem as operações

* Coronel de Infantaria, sócio do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

de combate contra os alemães e libertarem o povo italiano do nazifascismo.

Por via aérea foram transportados 111 militares, dentre os quais 67 eram enfermeiras, uma delas a Major Elza, que, com seu trabalho dedicado, contribuiu para a preservação da memória da participação da mulher brasileira na 2ª GM, escrevendo inúmeros artigos e criando um museu militar em Maceió-AL.

E, para dar prosseguimento às ações de combate, foram utilizados os meios de transporte marítimo, rodoviário e ferroviário. Com o desembarque na Itália, a FEB assegurou a condição histórica de ser a primeira tropa sul-americana a deixar o seu continente para combater na Europa.

PISA/CAMAIORE – 18 DE SETEMBRO DE 1944 – OPERAÇÃO DE ABERTURA

A Força Expedicionária, inicialmente (com o nome de Destacamento da FEB), empregou apenas um terço de sua força operacional sob o comando do General-de-Brigada Zenóbio da Costa.

A primeira tropa brasileira a cumprir missão de combate em território italiano foi a 1ª Companhia do 9º Batalhão de Engenharia, de Aquidauana-MS, construindo uma ponte sobre o Rio Arno, permitindo que o Destacamento FEB atingisse a cidade de Pisa.

Em 18 daquele mês, o Destacamento da FEB obteve a primeira vitória em Camaioire, a qual foi conquistada sem maior resistência, pois os alemães ali mantinham elementos de vigilância, que se retiraram à aproximação dos elementos avançados de nossas tropas.

MONTE PRANO – 26 DE SETEMBRO DE 1944 – PRIMEIROS PRISIONEIRO E BAIXAS

Constituía esplêndido observatório sobre as nossas posições e sobre a planície litorânea, onde se encontrava a 22ª Divisão de Infantaria norte-americana. Em 26 de setembro de 1944 foi conquistado após seis dias de combate, onde foram feitos os primeiros prisioneiros e nós sofremos as nossas baixas iniciais.

De 26 de setembro até o final do ano intensificaram-se as ações de reconhecimento e de preparação para o combate.

MONTE CASTELO – 21 DE FEVEREIRO DE 1945 – OPERAÇÃO DIGNIDADE

Monte Castelo é uma elevação com 970 metros de altitude, mais alta que o Corcovado, e foi atacada pela FEB cinco vezes, até ser conquistada. Os insucessos ocorreram por causa da insuficiência de meios para aquela larga frente,

e por terem sido realizados ataques frontais contra posições fortificadas e contra tropa experiente da frente russa.

Foi a vitória do moral, tornando-se o símbolo da bravura, da tenacidade, e da determinação dos nossos soldados, vingando o sacrifício das tentativas fracassadas, quebrando o tabu do baluarte que parecia ser inexpugnável e selando a máxima de que o Exército Brasileiro jamais foi vencido.

CASTELNUOVO – 5 DE MARÇO DE 1945 – OPERAÇÃO MILITAR

Era um importante nó rodoviário de evidente interesse estratégico. Foi o combate de maior expressão tática, a hábil manobra de isolamento de um importante nó rodoviário, que possibilitou o prosseguimento das operações.

A visita do General Eurico Gaspar Dutra – Ministro da Guerra – elevou o moral, a vontade de lutar e o prestígio da FEB. Naquele momento, observando que as tropas norte-americanas usavam um distintivo de braço que as diferenciava, sugeriu que a tropa brasileira também adotasse aquele sistema. Levantando, assim, a ideia de se representar em desenho a frase: “A Cobra está fumando”.



Mapa mostrando o roteiro da FEB na Itália

MONTESE – 14 DE ABRIL DE 1945 – OPERAÇÃO SOFRIMENTO – PROVA DE FOGO

Montese é uma pequena cidade, quase um vilarejo, valorizado pelo importante nó de estradas e elevações, local onde se deu o combate mais sangrento e o de maior valor, por dar início ao término da guerra na Itália.

O período que antecedeu sua conquista foi o de defensiva agressiva com intensa atividade de patrulhas, onde veio a falecer o Sargento Max Wolf Filho, recebendo a promoção a oficial *post mortem*, por ato de bravura. Após a tomada de Montese pela FEB, os alemães desfecharam sobre a localidade a maior concentração de fogos de artilharia já mais vista até então.



A conquista de Montese repercutiu favoravelmente nos altos escalões e mereceu dos generais norte-americanos os mais elevados elogios.

ZOCCA – 20 DE ABRIL DE 1945 – OPERAÇÃO PERSEGUIÇÃO

Zocca, localidade situada a noroeste de Montese e a cinco quilômetros do Rio Panaro, cortada por estradas secundárias, adquiriu expressão defensiva episódica, pela necessidade de sua transposição pelos elementos motorizados, tanto das forças nazistas que retraíam, como das brasileiras que as perseguiam.

Alguns prisioneiros capturados pelo 6º Regimento de Infantaria informaram que toda a margem norte do Rio Panaro estava minada, o que fez presumir que os alemães estavam em retirada. O 9º Batalhão de Engenharia foi empregado para remover as minas, recuperar e reparar as estradas e as pontes destruídas pelo inimigo, permitindo o avanço e perseguição ao inimigo em retirada.

COLECCHIO – 26 DE ABRIL DE 1945 – OPERAÇÃO DE CERCO

Em Colecchio é aprisionada a vanguarda inimiga e são feitos alguns prisioneiros de guerra, os quais infor-

maram que a divisão alemã pretendia efetuar a retirada para o norte. O General Mascarenhas de Moraes aciona o seu Estado-Maior no sentido de elaborar uma Ordem de Operações, prevendo o cerco dessa divisão e retira da Artilharia as suas viaturas para transportar as tropas e assim, dar maior velocidade à Infantaria, permitindo o aprisionamento das tropas alemãs.

FORNOVO – 28 DE ABRIL DE 1945 – OPERAÇÃO DE COROAMENTO

A manobra brasileira, com o aprisionamento da vanguarda e com o cerco do grosso do inimigo, não lhe deixou alternativa, senão a rendição incondicional. Foi a consagração da manobra estratégica e a consolidação das ações da FEB nos campos da Itália.

A rendição da 148ª Divisão de Infantaria alemã resultou na captura de aproximadamente 15.000 prisioneiros de guerra, 1.000 viaturas motorizadas, 1.500 viaturas hipomóveis, 80 carroças e mais de 4.000 cavalos.

A manobra de Fornovo foi o epílogo de uma bem planejada operação de perseguição, à qual não faltou audácia, rapidez e pronta decisão por parte dos brasileiros.

E onde estão os nossos heróis?



PISTÓIA – CEMITÉRIO MILITAR BRASILEIRO

Em Pistóia ficou um pedaço da FEB – jardim da nossa saudade ao pracinha que não voltou com suas cruzeiras brancas, sendo 456 mortos da FEB, 8 oficiais da Força Aérea Brasileira e 40 militares alemães, cujos corpos foram recolhidos pelo Pelotão de Sepultamento da 1ª DIE, em nossas linhas de combate.

Em 22 de dezembro de 1960, o Governo brasileiro providenciou a remoção dos restos mortais dos nossos heróis, de Pistóia para o Rio de Janeiro, a fim de repousarem, definitivamente, no Mausoléu do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, vulgarmente chamado de Monumento dos Pracinhas, erigido para esse fim, no Aterro do Flamengo.

SUSA – JUNÇÃO COM AS TROPAS FRANCESAS

Fim da participação da FEB na 2ª Guerra Mundial. Em 2 de maio de 1945 acabava a guerra na Itália e, em 8 de maio, termi-

nava na Europa, com a vitória dos Aliados e a rendição definitiva da Alemanha.

Por último, ao final de oito meses de campanha, a FEB apresentou os seguintes dados numéricos:

RETORNO

Ao regressar ao Brasil, os pracinhas da FEB foram recepcionados com grande entusiasmo popular. O primeiro escalão desembarcou no Rio de Janeiro no dia 18 de julho de 1945. A volta dos brasileiros que combateram na Itália sem dúvida precipitou a queda do Presidente Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo, inaugurando uma nova fase de redemocratização na história do País.

É hora de concluir a apresentação sobre o Roteiro da FEB na Campanha da Itália e contribuir, desta forma, para o entendimento da participação da FEB na 2ª Guerra Mundial tema pouco conhecido por todos nós brasileiros.

Àqueles, que tombaram no campo de batalha, a certeza de que a sua luta não foi em vão.

E assim, a cobra fumou! 🐍

Efetivo total da FEB	25 334
Integrantes da FEB prisioneiros	35
Mortos da FEB	457
Feridos no Teatro de Operações	2 722
Desaparecidos (10 sepultados como desconhecidos)	23